

## O Homem Solitário

Heróis: Legados de Fé—Parte 6

Hebreus 11.7b

### Introdução

Algo de magnitude global obviamente aconteceu no planeta. Centenas de relatos de um dilúvio são contados entre povos nas Américas, Europa, Ásia, Oriente Médio, África e em ilhas do Pacífico. Juntamente com os relatos de dilúvios, existem registros de que poucas pessoas escaparam com vida.

Uma tribo na América do Norte conta a lenda de um dilúvio catastrófico. Um homem apenas conseguiu se salvar ao ser levado embora sobre a cabeça de um ser mitológico chamado Terra. Outra tribo conta que o índio Montezuma e um coioote amigo seu sobreviveram ao dilúvio em um barco que Montezuma tinha feito e escondido no topo de uma montanha. Após o dilúvio, o coioote foi enviado para ver se já havia terra seca.<sup>1</sup> Povos tribais do Alasca contam a lenda de que o pai de seus ancestrais foi alertado quanto a um dilúvio que destruiria a terra. Então, ele construiu uma balsa onde ele, sua família e muitos animais foram salvos. Conforme a lenda, os animais podiam falar na época e eles começaram a reclamar da longa jornada. Imagino que devem ter ficado perguntado: “Já chegamos?” Depois que as águas baixaram, todos desceram da balsa e os animais perderam a capacidade de falar como punição por sua reclamação no navio.

Em outras partes distantes do mundo, o relato do Dilúvio de Gênesis é distorcido, mas verdades são mantidas. É interessante que até mesmo a palavra chinesa para “navio” ou “grande embarcação” é formada por três símbolos: um de uma pessoa, outro símbolo para barco e outro representando 8 pessoas dentro. De fato, houve 8 pessoas dentro da arca séculos atrás.

No Peru, a lenda é a de que, muitos anos antes dos Incas no mundo, todas as pessoas morreram afogadas num grande dilúvio, exceto algumas poucas que se tornaram os antepassados das raças mundiais hoje. Em Cuba, o povo conta de um ancião que soube de um dilúvio vindouro. Então, construiu um navio enorme e nela colocou sua família e muitos animais. Os mexicanos têm a tradição de um homem que salvou a si mesmo, sua família e alguns animais numa jangada. Quando as águas começaram a baixar, ele enviou um urubu para encontrar terra, o qual não retornou. Em seguida, o homem enviou um beija-flor, o qual voltou trazendo no bico folhas verdes.

Os havaianos dizem que a raça humana era tremendamente perversa na antiguidade e que apenas um homem era justo. Seu nome: Nu-u (soa parecido demais com Noé, não é?). Bom, Nu-u fez uma canoa enorme e a encheu de plantas e animais e conseguiu escapar de um dilúvio. Depois que o

dilúvio cessou, ele viu a lua pela primeira vez. Pensou que era um deus e lhe chamou Cane. Por isso, ele adorou Cane. Mas Cane não gostou daquilo, por isso desceu num arco-íris para repreendê-lo. Nu-u pediu desculpas e Cane voltou para o céu no arco-íris, mas o arco-íris continuou no céu como uma lembrança do perdão de Cane.

Os lituanos falam que seu deus supremo decidiu destruir todos com um grande dilúvio. Depois de 24 dias chovendo, somente um grupo pequeno de algumas pessoas sobreviveu no topo alto de uma montanha. Eles também teriam morrido afogados, mas seu deus sem querer deixou cair a casca de uma noz que ele comia. Então, as pessoas a utilizaram como barco e conseguiram se salvar.

Os hinduístas da Índia contam de um homem que construiu um barco e com outras 7 pessoas sobreviveu a um dilúvio. Eles sobreviveram porque um peixe conduziu o barco até o topo do Himalaia. Além disso, os hinduístas dizem que esse mesmo homem, posteriormente em sua vida, ficou bêbado e seus dois filhos tiveram que cuidar dele.<sup>2</sup>

Eu poderia continuar, mas você já entendeu. Mesmo sem qualquer registro das Escrituras, esses relatos foram transmitidos de uma geração a outra. Tudo isso indica que algo de proporção global aconteceu. Em todos os continentes e em centenas de etnias, o relato foi transmitido, adaptado, modificado e corrompido no decorrer dos milênios.

O relato verdadeiro e inspirado desse acontecimento, todavia, foi entregue ao profeta Moisés pelo Espírito de Deus. O nome do indivíduo foi Noé, o único homem preparado para ouvir da parte de Deus. O Senhor lhe apareceu com a notícia de um julgamento vindouro e com o projeto de construção de um navio enorme ainda não concebido pela mente humana.

Em nosso encontro anterior, vimos a fé de Noé demonstrada como uma profissão clara de confiança mesmo estando ele cercado por terrível incredulidade. Também destacamos sua piedade, isto é, sua santa reverência a Deus e à vontade de Deus, mesmo diante de incerteza. Noé não tinha experiência na construção de navios; ele não tinha experiência em domar elefantes e outras dezenas de milhares de animais que entraram em pares na arca. Como isso aconteceria, senão pelo poder sobrenatural de Deus? Você pensa que Noé controlou os animais? De jeito nenhum! Foi Deus que trabalhou em sua criação; ele atraiu os animais à arca; ele os fez entrar no barco; conforme creio, ele os fez entrar em hibernação pelo ano inteiro que passariam na arca; Deus controlou as fontes do abismo que ele mesmo abriu; ele controlou a direção para a qual a arca flutuou, já que ela não contava com âncoras, timão, velas, remos ou leme. O próprio Noé deve ter indagado a respeito dessas coisas.

Mas, a despeito das incertezas, das inseguranças e da inexperiência, Noé simplesmente confiou na palavra e vontade de Deus. Ele fez o que Deus mandou: construiu a arca e pregou a mensagem de arrependimento e salvação. E Deus fez o que somente ele poderia fazer.

Agora, desejo fazer mais algumas observações sobre a fé de Noé.

1. Primeiro: a fé de Noé será demonstrada por perseverança em meio a zombaria.

Lemos em Hebreus 11.7:

***Pela fé, Noé, divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa; pela qual condenou o mundo e se tornou herdeiro da***

### *justiça que vem da fé.*

Em outras palavras, os atos de Noé revelaram sua fé genuína na palavra de Deus. Gênesis ainda nos informa que no decorrer dos 100 anos que construía a arca, Noé pregou constantemente às multidões que iam zombar dele. Podemos até imaginá-lo pregando de cima de um andaime. Ele convida e alerta todos, afirmando que, aqueles que entrarem na arca, serão salvos da ira de Deus e os que não entrarem perecerão nas águas do dilúvio iminente. E podemos imaginar como essa mensagem pareceu bobagem aos ouvidos de sua geração. Muitas pessoas visitavam o enorme barco no pasto de Noé; caravanas estacionavam por perto. O povo dizia:

“O que é isso que você está construindo mesmo Noé?” “É uma arca.”

“E o que é uma arca?” “Bom, eu nunca vi uma antes, mas com base no projeto que recebi, trata-se de uma embarcação oca projetada para flutuar sobre a água.”

“Noé, você está a mais de 200 km do lago mais próximo. De onde virá toda essa água?” “Deus enviará um dilúvio.”

“Ah... e essa arca flutuará?” “Exatamente.”

“Certo. Mas por que ela é tão grande assim?” “Ela abrigará um par de cada espécie de animais terrestres e aéreos.”

“Hum... e você mesmo juntará todos eles?” “Não, Deus os conduzirá até a arca.”

“E como você cuidará de milhares de animais dentro do barco?” “Ainda não sei.”

“E quanto a nós, tipo... as pessoas... o que acontecerá conosco?” “Vocês todos estão

convidados a vir comigo; haverá espaço suficiente na arca para muitas pessoas.”

“E se não entrarmos na arca?” “Morrerão afogados.”

“Mas quem disse isso?” “Deus disse.”

“Você está querendo dizer que todas as pessoas que não acreditam nessa história de inundação e não entrarem na arca serão mortas pelo julgamento de Deus?” “É isso mesmo.”

Podemos imaginar que o tom amigável da conversa mudou neste ponto. Por que? Porque Noé pregava a mensagem de um possível julgamento de Deus sobre todos aqueles que não queriam saber de Deus.

Conforme já lemos em Gênesis 6.5, ***a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração.*** Essa é a descrição da geração de Noé—da raça humana inteira. E ele os alertou por 100 anos sobre um julgamento.

Meu amigo, tente alertar seu mundo da mesma forma que Noé alertou o dele. O apóstolo Pedro escreveu que o próximo evento cataclísmico e global será com fogo: ao final da história humana, fogo destruirá a terra e Deus criará um novo céu e uma nova terra (2 Pedro 3). Imediatamente antes dessa nova criação, haverá um julgamento. Todos os que recusaram crer no Evangelho de Jesus Cristo serão lançados no lago de fogo por toda eternidade.

“Você está querendo dizer que bilhões de muçulmanos e hinduístas e outras pessoas que não creem no Evangelho de Cristo serão condenados por Deus? É isso o que você está dizendo?” Não. Isso é o que Deus disse e eu apenas repito o alerta que ele mesmo deu. Na verdade, é fácil ignorar o fato de que Noé foi um mensageiro e agente de

resgate. E nós também somos. Também é fácil ignorar o fato de que tudo quanto Noé fez objetivou salvar pessoas, não condená-las.<sup>3</sup>

Como vemos, o Evangelho tem dois lados: um de resgate e outro de julgamento. Noé dizia: “Ouçam bem: um dilúvio global está vindo e todos morrerão afogados se não entrarem na arca.” Ninguém acreditou nele; ninguém, além de sua família imediata.

Deixe-me mencionar o seguinte: Noé era um homem de integridade e fé não porque as pessoas responderam positivamente à sua voz, mas porque ele respondeu à voz de Deus.

Você está disposto a perseverar em sua fé, mesmo quando cercado de incredulidade e zombaria? Está disposto a ser um homem ou mulher solitário? Você entende que, apesar de sua mensagem ser um convite à salvação e resgate, ela também é uma mensagem que confronta o pecado e convida as pessoas a lidar com sua culpa? Você entende que expõe o pecado das pessoas com seu testemunho da verdade?

Alcibíades foi um jovem inteligentíssimo, porém descrente, que viveu em Atenas durante os dias do famoso filósofo Sócrates, cerca de 400 anos antes de Cristo. Um dia, Alcibíades disse a Sócrates: “Sócrates, eu o odeio tremendamente... porque, toda vez que me deparo com você, você me mostra quem eu realmente sou.”<sup>4</sup>

Historiadores contam que um dos homens mais piedosos que viveu em Atenas foi Aristides. Ele era conhecido como “o justo.” Por fim, os cidadãos influentes e o concílio de Atenas votaram a favor de seu exílio. Perguntaram a um dos anciãos por que ele votara a favor do banimento de Aristides e a resposta foi: “Porque estou cansado de ouvir Aristides sendo chamado de justo.”<sup>5</sup>

Você perseverará em sua fé, mesmo em meio ao ridículo? Uma vez que recebemos de nosso Pai adotivo o presente do perdão, não devemos viver de tal maneira que as pessoas ao redor sabem que nossa vida foi transformada? Você já compreendeu que, como crente comprometido com Cristo, é diferente?

Como A. W. Tozer colocou, como crentes, precisamos entender que somos a minoria mesmo. Você ama alguém que nunca conheceu, conversa diariamente com alguém que não vê e espera ir para o céu por causa de algo que alguém fez por você.<sup>6</sup> Isso é radicalmente diferente do que o mundo prega.

O perigo de uma vida piedosa é que ela acontece de expor também a impiedade ao nosso redor. E os ímpios não ficarão felizes com isso.

Quando eu estava na faculdade, trabalhei em uma empresa montando micro-ondas, e aprendi o perigo de se trabalhar duro demais. Tudo o que eu tinha que fazer na montagem era colocar duas pernas de metal e um ventilador de plástico no motor—um ventilador pequeno que refrigerava o micro-ondas. Quando terminava minha parte, repassava o motor para a próxima pessoa que ficava próxima a mim e partia para o próximo. O rapaz que tinha ocupado minha posição antes era meio devagar e, portanto, produzia pouco.

Eu fiquei com medo pensando que aquele posto talvez fosse ser difícil. Mas, depois de apenas três horas, eu já tinha caixas empilhadas com motores esperando o próximo passo na montagem. Eu até empurrei as caixas para perto do outro funcionário para facilitar as coisas para ele.

Pensei, “Isso é fácil demais!”

De fato, era tão fácil que fiquei entediado. O que eu não sabia era que o rapaz que trabalhara antes de mim naquela posição queria que o trabalho parecesse ser difícil para que não precisasse fazer

outra coisa. Ele queria ficar entediado; ele vivia para ficar entediado.

Inocentemente, eu ia de uma posição a outra ajudando na montagem. Depois de alguns dias, descobri que estava incomodando as pessoas que tentava ajudar, atrapalhando a cultura da mediocridade. Um cara murmurou baixo dizendo, “O que você está fazendo—tentando se parecer melhor do que nós?” Fiquei surpreso com isso. O cara de quem tinha tomado a posição estava fervendo de raiva por causa do que eu estava fazendo sem perceber.

Veja bem: faça a coisa certa e você causará problemas. Viva uma vida que honra o Senhor em todas as áreas e, pode acreditar, mesmo sem perceber, causará grande tumulto. E sua vida de fé precisará demonstrar perseverança em meio à agitação que criou.

Fé demonstra perseverança em meio a zombaria.

2. A segunda observação sobre a fé de Noé é a seguinte: fé demonstra paciência em meio a silêncio.

Não subestime a obra que Deus mandou Noé fazer simplesmente porque sabemos o fim da história. Deus mandou que ele acreditasse que algo que nunca tinha acontecido aconteceria—algo improvável; Deus pediu que Noé acreditasse em algo que sua imaginação não conseguia conceber.<sup>7</sup>

E aqui está o elemento mais inacreditável de todos para mim: em grande parte, depois da visita inicial de Deus, Noé labutou sem qualquer outra palavra da parte do Senhor.<sup>8</sup> Deus apareceu a Noé em Gênesis 6 e deu a ordem para construir a arca juntamente com as instruções para a construção. Ele o informou do julgamento vindouro por água e da migração dos animais. E pronto. Esse é o único

registro que temos de Deus falando algo a Noé pelos próximos 100 anos.

Quando chegamos ao capítulo 7, Deus lhe fala mais uma vez e lhe manda juntar a família e entrar na arca com os animais. E Noé obedeceu. Em seguida (e a maioria das pessoas não lê o texto mais adiante), Deus os manda entrar na arca e esperar por mais 7 dias.

Não sei você, mas 7 dias em silêncio dentro da arca, sem outra palavra de Deus, pareceriam mais com 100 anos! Você imagina os vizinhos? Deus fecha a porta da arca e nada acontece—um dia, dois, três, quatro... nem sequer uma gota de chuva ou nuvem no céu. A essa altura, os vizinhos fazem churrasco ao lado da arca, batem um vôlei de areia e se divertem. Não é difícil imaginar as piadas feitas sobre Noé e as blasfêmias proferidas contra o Deus de Noé.

Daí, gotas de chuva começam a tumultuar a areia da quadra de vôlei e a apagar a brasa na churrasqueira. De repente, fontes de água estouram do solo. O julgamento de Deus cai sobre o planeta e sobre a humanidade inteira.

Já que nosso foco hoje não é o Dilúvio em si, mas a biografia de Noé, vamos acelerar até o fim do Dilúvio e ver Noé reiniciando vida sobre o planeta terra.

Deus registra não somente os sucessos, mas também os pecados dos heróis bíblicos. Noé e sua família saem da arca e Noé volta ao campo. Em Gênesis 9, lemos a primeira referência bíblica a vinho e ele já causa problemas. Veja Gênesis 9.20–23:

***Sendo Noé lavrador, passou a plantar uma vinha. Bebendo do vinho, embriagou-se e se pôs nu dentro de sua tenda. Cam, pai de Canaã, vendo a nudez do pai, fê-lo saber,***

***fora, a seus dois irmãos. Então, Sem e Jafé tomaram uma capa, puseram-na sobre os próprios ombros de ambos e, andando de costas, rostos desviados, cobriram a nudez do pai, sem que a vissem.***

A chave para entendermos esse texto é o seguinte: o fracasso de Noé revelou a real condição do coração de seus três filhos.<sup>9</sup> Dois filhos reagem ao problema de maneira a preservar a dignidade do pai e um filho se deleita no fracasso do pai. A reação de Cam aparece no verso 22 e podemos parafraseá-la da seguinte maneira: ***Cam... contou com deleite a seus dois irmãos.***<sup>10</sup>

Ou seja, já havia algum tempo que Cam ressentia a fé de seu pai. Agora que ele vê seu fracasso, ao invés de ajuda-lo a manter sua dignidade, Cam se alegra e conta com prazer a seus irmãos sobre o fracasso de Noé.

É muito interessante que a raça humana inteira descende de Adão e Noé. Ambos pecaram enquanto participando do fruto: Noé do fruto da videira e Adão do fruto da árvore no jardim. Como resultado, ambos ficaram nus e foram cobertos por outro, suas ações causaram maldição e a humanidade foi afetada desde então.<sup>11</sup>

À medida que concluímos nossa meditação na vida de Noé, a arca, o Dilúvio e a fé desse homem imperfeito, que até hoje é conhecido por sua fé incrível, me conduzem a tecer alguns comentários sobre as analogias existentes entre a arca de Noé e o Evangelho.

Lemos que Noé achou graça aos olhos de Deus (Gênesis 6.8), e foi pela graça de Deus que Noé encontrou segurança na arca e foi resgatado da ira de Deus. Semelhantemente, encontramos segurança em Cristo, salvos por sua graça somente, resgatados da ira eterna vindoura de Deus (Efésios 2.8–9).

A arca simbolizou a obra expiatória de Deus pela humanidade. Na verdade, a palavra hebraica para “betume”—aquela substância preta que Noé usou para cobrir a arca—vem da mesma raiz usada para se referir a sacrifícios expiatórios ordenados a Moisés posteriormente.<sup>12</sup> De forma bastante real, a palavra “expição” aparece pela primeira vez na Bíblia em relação à arca de Noé.<sup>13</sup> Na arca, a humanidade seria coberta, protegida da ira de Deus.

Aqui está outra analogia: a arca era forte o suficiente para aguentar as ondas e a tempestade que se arremeteriam contra ela por mais de um ano. Semelhantemente, Cristo é poderoso o suficiente para nos carregar em segurança por meio das tempestades da vida—ele é o nosso refúgio, a nossa arca segura. Não importa quão forte seja o vento ou quão altas as ondas, Cristo é nosso abrigo seguro em meio às tempestades.

Mais uma analogia: havia apenas uma porta na arca, somente um jeito de entrar, um acesso à segurança do julgamento vindouro do Senhor. E existe também somente uma porta que conduz à segurança eterna da ira de Deus. Jesus disse: ***Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem*** (João 10.9) e: ***Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.*** Você é salvo? Já entrou pela porta de Cristo e na arca da salvação pela fé nele somente?

Eu lembro de estar bastante ciente de que não era salvo; não queria de jeito nenhum entregar minha vida a Jesus Cristo. Mas eu também sabia que não estava seguro. Conhecia o suficiente da Bíblia, já que fui criado num lar cristão. Eu acreditava que a Bíblia era verdade e isso me assustava. Eu sabia que Cristo poderia voltar a qualquer momento para arrebatá-la sua igreja (1 Tessalonicenses 4.17) e temia ficar para trás para receber o julgamento de Deus derramado sobre a

terra, conforme descrito em Apocalipse (Apocalipse 3–19). Eu tinha medo porque sabia que não estava seguro. Quando adolescente, me levantava da cama à noite, andava de ponta de dedo até o quarto dos meus irmãos e abria a porta para ver se eles ainda estavam lá. Depois, voltava em silêncio para o meu quarto. Meu amigo, entre na arca de Cristo e seja salvo e fique seguro para sempre.

Dentro da arca havia perfeita segurança. Deus fechou a porta (Gênesis 7.16); mesmo se quisesse, Noé não conseguiria abri-la, nem as pessoas do lado de fora conseguiriam. Que terror para os que estavam do lado de fora, mas que segurança para os que estavam dentro. Noé e sua família estavam seguros; eles não precisavam temer que Deus mudaria de ideia e os lançaria fora da arca.

Semelhantemente, o crente em Cristo não precisa temer, pois o próprio Jesus disse em João 6.37: ***Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.*** Os que entraram na arca com Noé saíram para se deparar com uma nova terra. Nós, também, que estamos em Cristo, emergiremos para nos deparar com um novo céu e uma nova terra (Apocalipse 21.1).<sup>14</sup>

Outra analogia é uma verdade triunfante: Jesus Cristo terá êxito em sua missão; seu Evangelho será vitorioso; a arca da salvação e a igreja de seus redimidos não naufragarão; as tempestades e estratégias do inferno não prevalecerão contra eles.

Não havia botes salva-vidas pendurados na lateral da arca de Noé no caso de ele e sua família precisarem abandonar o navio. Eles não precisaram levar coletes salva-vidas; não havia cartões no bolso do assento à frente explicando os procedimentos de emergência. Não havia saída de emergência. Eles estavam seguros na arca de Deus. Ela chegaria no

destino de Deus assim como Deus planejara e sua igreja também chegará ao destino eterno em segurança.

## Conclusão

Permita-me concluir com duas verdades finais sobre a biografia desse herói da fé.

1. Primeiro: fé é confiança na palavra de Deus, mesmo quando ela parece ser impossível.

Fé não é um pulo no escuro, mas uma caminhada na luz da Palavra de Deus, mesmo quando tudo está escuro ao nosso redor.

2. Segundo: fé é obediência à vontade de Deus, mesmo quando ela exige tudo de nós.

Em outras palavras, o que Deus exigir que você faça, fé o levará a obedecê-lo, mesmo que signifique que terá que sacrificar tudo quanto possui e é.

Para Noé, não houve meio-termo; não houve a opção de uma vida indecisa—era tudo ou nada. E Noé deu tudo.

Amy Carmichael, aquela missionária irlandesa que serviu na Índia por cerca de 60 anos, afirmou que existe muita conversa na igreja, mas muita vida superficial. Ela escreveu: “Pergunto-me se o motivo para isso não é que existem pouquíssimos preparados para ser como uma árvore no topo da montanha, sozinha para Deus.”

Uma árvore solitária, no topo da montanha, sozinha no vento, mas com Deus. Esse, meu amigo, foi o testemunho de um homem chamado Noé. Fé é perseverança a despeito da zombaria dos incrédulos e, em grande parte, a despeito do silêncio de Deus também.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 14/10/2012

©Copyright 2012 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

---

<sup>1</sup> James Montgomery Boice, *Genesis: Volume 1* (Zondervan, 1982), p. 283.

<sup>2</sup> Ibid., p. 284.

<sup>3</sup> Richard D. Phillips, *Hebrews* (P&R Publishing, 2006), p. 433.

<sup>4</sup> William Barclay, *The Letters to the Hebrews* (Westminster Press, 1976), p. 142.

<sup>5</sup> Ibid.

<sup>6</sup> Charles R. Swindoll, *The Practical Life of Faith* (Insight for Living, 1989), p. 9.

<sup>7</sup> Adaptado de Phillips, p. 427.

<sup>8</sup> Boice, *Genesis: Volume 2* (Zondervan, 1982), p. 189.

<sup>9</sup> C. F. Keil & F. Delitzsch, *Commentary on the New Testament: Volume 1* (Eerdmans, 1991), p. 155.

<sup>10</sup> Henry M. Morris, *The Genesis Record* (Baker, 1976), p. 235.

<sup>11</sup> Ibid., p. 236.

<sup>12</sup> John MacArthur, *Hebrews* (Moody, 1983), p. 319.

<sup>13</sup> Morris, p. 182.

<sup>14</sup> Phillips, p. 434.